

Agrocombustíveis: Brasil impediu critérios de sustentabilidade (Agência Pulsar)

Visivelmente preocupada com os mercados mundiais dos agrocombustíveis nacionais, a diplomacia brasileira barrou todas as tentativas de outros países de colocar critérios de sustentabilidade para a produção destes combustíveis em todo o mundo.

O resultado disso é que a Convenção da Diversidade Biológica da ONU termina esta conferência sem estabelecer critérios mínimos, de qualquer espécie, para a produção de todo tipo de combustível feito a partir de vegetais.

Em todas as sessões de trabalho da COP 9, diplomatas brasileiros impediram a criação destes critérios, não importando quão flexíveis fossem as propostas.

Por isso, causou constrangimento à diplomacia que o novo ministro do Meio Ambiente Carlos Minc tenha admitido publicamente que os agrocombustíveis têm impacto social e ambiental, e que o Brasil se dispõe a discuti-los.

O que não causou surpresa, contudo, foi o fato de que ao final dos debates da conferência, foi a China que bloqueou os critérios no documento final.

Todos estão entendendo isso como uma articulação entre os dois países, uma troca de favores que o Brasil retribuiria favorecendo o interesse chinês em algum dos muitos pontos discutidos na COP.

Entre os grupos de países favoráveis a critérios para a produção sustentável do agrocombustível estavam todos os africanos.